

«A RESPOSTA BRANDA DES-  
VIA O FUROR, MAS A PALA-  
VRA DURA SUSCITA A IRA».

Salomão

# A Voz de

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

PORTO  
PAGO

ANO XXI

12-5-75

(Preço avulso: 4\$00)

N.º 623

Composto e Impresso  
«GRÁFICA EDITORA»  
Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração:

GRÁFICA LOULETANA

Rua da Carreira

Telef. 6 25 36

LOULE

É urgente fazer despertar os algarvios

## A HORA DO ALGARVE

Prevê-se que a próxima época balnear seja a que mais turistas atrairá ao Algarve.

Já não há acomodações nos hotéis, nas pensões, nem casas por alugar!

Está tudo cheio, é a opinião unânime entre as pessoas ligadas ao turismo.

Bom sintoma, sem dúvida.

Quando as pessoas podem sair das suas terras é sinal que têm liberdade para o fazer e... dinheiro para a despesa.

Não será sintoma de prosperidade geral, mas é prova que as pessoas gostam de passear e mudar de ambiente... para alívio da rotina diária.

Serão estrangeiros a maioria dos que nos visitarão e isso também é sintoma de que acreditam na tranquilidade que esperam encontrar aqui para gozar as suas férias.

Está provado que o turismo é a principal fonte de receitas do Algarve e a actividade que mais tem contribuído e pode contribuir para o seu progresso.

O Algarve não pode ser só turismo, mas a existência da indústria turística implica que se criem infraestruturas de apoio, as quais podem transformar esta bela província, num

maravilhoso jardim à beira mar plantado.

Um pequeno paraíso onde pode haver de tudo em abundância... menos a fome e a miséria.

Tantos anos perdidos em palavreado vazio, em promessas vãs, em projectos utópicos, em visitas inúteis, em reuniões infrutíferas...

E o algarvio à espera, vendo a sua terra sem água, a sua casa sem luz, a sua povoação sem esgotos e o telefone por ligar...

Estradas que se não fizeram ainda, fontanários que não existem, braços

válidos que procuram em países prósperos o trabalho que aqui lhes é negado porque se dificulta a construção da casa que cada um sonha edificar para si, porque se não fomenta a agricultura, a pesca, a pecuária, a silvicultura...

Não se fomenta o regadio porque a água escasseia e são caras as prospecções.

«E principalmente porque estão por construir largas centenas (milhares?) de açudes que poderiam reter milhões de metros cúbicos de água (continua na pág. 5)



«Todo o litoral algarvio, radiante de claridade; dourado pelo Sol; rendilhado de espuma alvacentas, é um poema de beleza divina, cenário imponente e inconfundível, onde a luz e a cor se combinam em magistrais sinfonias».

JULIÃO QUINTINHA

## QUAL É O ESTILO DA DECADÊNCIA?

«O estilo é o homem» — disse Buffon, famoso escritor francês, do século XVIII.

Com efeito se não há duas impressões digitais iguais, também os estilos, ou maneiras de dizer, falando ou escrevendo, são peculiares e incon-

fundíveis em cada homem, de tal modo diferenciadas elas são.

Parafraseando Buffon poderemos acrescentar, entretanto, que também as épocas têm o seu estilo o que vem a dar: «o estilo é a época».

Logo, quando as épocas são de fastígio ou crepusculares falam com timbres díspares. Sob o influxo da opulência, do orgulho, do optimismo, da exuberância e vitalidade, as épocas conhecem o estilo vigoroso das epopeias homéricas.

Nos períodos longos de agónico ocaso, os estilos evoluem os elegantes e refinados tons sofisticados da linguagem «fim-de-civilização».

Os gregos, os romanos e outros povos quejandos conheceram o trau-

(continua na pág. 3)

## A DIGNIFICAÇÃO

### DA MULHER:

Algo que se impõe

(VER PÁGINA 4)

## O SIGNIFICADO DE UMA FESTA

Largos milhares de pessoas de todo o país deslocaram-se a Loulé para participar nas tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Piedade.

Essas pessoas deram assim uma inequívoca demonstração da sua fé e dos sentimentos religiosos que perduram no íntimo de cada um daqueles portugueses para quem o materialismo de certas doutrinas é algo que não corresponde ao seu ideal de vida.

Após 3 longos anos duma perma-

nente lavagem cerebral que pretendeu destruir velhos conceitos de séculos, certas forças políticas devem sentir-se desiludidas por não terem conseguido mudar a mentalidade dos portugueses para os insuflar de ideias que experiências postas em prática nos últimos 100 anos provaram estar inequivocamente ultrapassadas... porque foram aproveitadas por uma nova e privilegiada classe que pretende afidal-

(continua na pág. 5)

## O triângulo turístico ALGARVE - ANDALUZIA - RIF

OS ESPINHOS DA ROSA

As comissões de promoção e de transportes, reunidas em Tanger no dia 14 de Abril, como já referimos, lograram acordar em diversas recomendações que, de um modo geral, espalham o esforçado empenho dos seus componentes em tornar viáveis as reflexões contidas no documento apresentado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Assim, recomenda-se o estudo de um projecto de viabilidade técnica e comercial do triângulo turístico e a criação de uma marca adequada ao mercado internacional, avançando-se, desde já, na elaboração de relatório técnico, a distribuir pelas entidades oficiais ou privadas eventualmente interessadas ou participantes, que incluam elementos informativos e de estudos de marketing.

Considera-se indispensável obter o

empenho dos Governos e Entidades oficiais regionais na criação das infraestruturas necessárias, nomeadamente no apoio directo às empresas de transportes aéreos e marítimos.

Foi igualmente reconhecida a conveniência em liberalizar a aquisição de divisas e em abolir a exigência de vistos consulares em relação a Portugal e Marrocos.

Outra medida do âmbito governamental sugerida foi a adopção, à semelhança do que se pratica em Marrocos, de bonificações na aquisição de gasolina por parte dos turistas. Actualmente, a bonificação facultada por Marrocos, é de 30%.

Salientaram ainda, entre outros aspectos, as comissões reunidas, as excelentes perspectivas que se oferecem no domínio da promoção turística junto do mercado da terceira idade, atentas as características favoráveis do

(continua na pág. 5)

## ANÁLISE CRÍTICA aos três anos de revolução

Numa entrevista concedida ao matutino «O Dia», o dr. Marques Fainha, um jurista que se tem dedicado à defesa do património privado no foro judicial, confiou uma desenvolvida análise pessoal dos três últimos anos decorridos em Portugal sob

a égide da revolução e que está despendendo no País larga audição.

Das declarações anunciadas no cinema e a toda a largura da primeira

(continua na pág. 3)

## BAGATELAS... CARÁS

### A ALTO NÍVEL

São ao que se ventila incontáveis as frivolidades cometidas na Assembleia da República, o que diga-se de passagem não forma sentido com o prestígio de um órgão de soberania

(continua na pág. 5)

## CONTRIÇÕES E PONDERAÇÕES DE UM CAPITÃO DO 25 DE ABRIL

Numa longa carta dirigida a camaradas seus, um capitão de Abril, oficial prestigiado do seu quadro, o capitão de infantaria Armando Marques Ramos, enumera as razões determinantes que o compulsionam a não celebrar o 25 de Abril.

Devido à sua importância, este jornal vai reproduzir na íntegra a referida missiva mas em várias edições, dado que se trata de um depoimento deveras doloroso pelo conteúdo saturado de desencantamento e de frustração, e ao mesmo tempo esclarecedor, que muito perderia em ser condensado ou reduzido.

É este o teor da missiva.

«A ti, a quem coube este ano organizar as comemorações do terceiro aniversário do 25 de Abril, e neste momento te empenhas em o fazer com diligência e relevância, dirijo estas palavras.

Que não posso também deixar de dirigir aos outros, a quem a prisão e o exílio para sempre me amarraram, lamentando não o poder fazer a todos os Portugueses que em 25 de Abril de 1974 se sonharam livres.

Dentro de dias vai comemorar-se o terceiro aniversário da Revolução que sabem, melhor do que ninguém, quanto foi desvirtuada. Por isso mesmo, maior do que o incensar fanático e vazio de sentido, da comemoração,

«vós peço que me acompanheis numa meditação serena, mas clara, sem hipocrisias nem escrúpulos, sobre o

(continua na pág. 2)

## O PODER não tomaram, mas as empresas afundaram

Está dentro da linha política de um certo partido, que obedece cegamente às ordens de Moscovo (e por isso é um partido soviético com o nome trocado) que «é preciso afundar

as empresas para os trabalhadores tomarem o poder».

Claro que isto é uma teoria e uma artimanha em que só acreditam os

(continua na pág. 2)

## CLAMA O ZÉ:

## PREZAR A DEMOCRACIA SIM SEM DESCURAR A ECONOMIA!

(VER PÁGINA 3)



## CONTRIÇÕES E PONDERAÇÕES DE UM CAPITÃO DO 25 DE ABRIL

(continuação da pág. 1)  
sentido do que deveria ter sido e não foi o 25 de Abril.

Dirijo-me, portanto, sobretudo, aos que, de entre nós, humildemente regressaram a quartéis, à humanidade fraternal da caserna, à «democracia» do convívio com os soldados, ao desconforto dos exercícios de campo, à grandeza e à nobre servidão da vida militar, por simbolizarem, realmente, a pureza do 25 de Abril.

Precisamente a ti, que não foste general, nem conselheiro, nem ministro. Que não deste entrevistas, não fizeste discursos, não foste vedeta da televisão. Que não tens «Mercedes», nem carros da DGS, nem da Legião.

«A Voz de Loulé» n.º 623, 12-5-77

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE LOULÉ

### ANÚNCIO

Proc. 15/75 — 2.ª Sec.

(1.ª publicação)

No dia 21 de Junho, às 11 horas, neste Tribunal e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que Manuel Gonçalves Martins e mulher Maria Aurete Guerreiro Costa, Pogo do Arneiro, Salir, movem contra Juliana de Sousa Pençarinha, viúva de Joaquim Guerreiro Casanova, e filhos, Loulé, e Rosa de Sousa Casanova, viúva de António Guerreiro Casanova, e filhos, Loulé, será posto em praça, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte imóvel, pertença dos autores e dos réus: — prédio rústico sito em Cabeça do Mestre, S. Clemente, Loulé, inscrito na matriz sob o art.º 2370, com o valor matricial de 15 680\$00.

Loulé, 30 de Abril de 1977.

O Escrivão de Direito,  
João Maria Martins  
da Silva  
Verifiquei: — O Juiz  
de Direito,  
Jorge Mourão Mendes  
Leão

## Marcenaria Pintassilgo PLATEX

Contra-placado, aparite com folha, Platem e aparite, vendem-se em folhas inteiras ou bocados. Folha fina, etc., etc.

Rua Quinta de Betunes  
(próximo da mina do sal)  
— LOULÉ.



## ARMELIM CONTREIRAS

STAND DE AUTOMÓVEIS  
Compra, Vende e Troca Automóveis  
novos e usados

G. Guerra, N.º 14-1.ª-Esq.º  
Telef. 62919  
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira  
Resid.: Rua dos Combatentes da

(Largo do Chafariz)  
Campina de Cima  
LOULÉ

A ti que foste, e és, só militar, por dever, mas também e sobretudo por vocação.

Por isto te escolhi, para te dizer que já choro o 25 de Abril, pelo qual arriscaste, como eu, tudo — sem alarde, nem ambição, nem despeito, nem rancor, nem ódio mas só para servir Portugal e os Portugueses.

Porque o teu, o nosso 25 de Abril, o 25 de Abril dos Portugueses, dos que que em Maio de 74 dançaram e cantaram, dos que nos vitoriam — nada tem a ver com o que hoje pretendem os militares que se vestiram de políticos.

Ao teu, ao meu, ao nosso 25 de Abril, eles espezinharam-no, viciaram-no e edulteraram-no. E o nosso programa não foi cumprido: Foi traído.

«Mas somos responsáveis, tu e eu. Responderemos perante os nossos filhos, e perante a História, que nos poderá julgar afinal, como mandatários de mandatos que em consciência não assumimos, e em nome de ideologias que não aceitamos.

Tu e eu somos responsáveis, na passividade que consente a vida de projectos que preparam a morte de uma Pátria que foi, para o Mundo, exemplo e espanto.

Na história do pós-25 de Abril está o aviltamento e a afronta do colonialismo russo em Moçambique e na Guiné, em Angola servido por um exército cubano, em Timor inevitavelmente combatido por um exército indonésio.

Está o sangue, a dor e a humilhação de quase um milhão de Portugueses, sacrificados a uma descolonização apressada e comprometida, mas «original».

Está a escravização, a prisão, a tortura e a morte dos que abandonámos à voragem do mais impiedoso dos imperialismos. Estão, também, páginas negras da vida militar: As sevícias do gonçalvismo, uma embaixada estrangeira a arder que nos custou a todos um milhão de contos, tropas a recusarem-se a embarcar e outras a voltarem ao quartel em cuecas, depois de cobardemente se deixarem desarmar...

Nessa história do pós-25 de Abril há destruição, traição e miséria, resultado da acção de quantos, ao serviço do estrangeiro, quiseram demolir e apagar um passado de oito séculos de trabalho e sacrifício, e não poucas vezes de grandeza».

(continua)

## PINTURAS

ANIBAL DIREITINHO

Encarrega-se de todo o serviço de pinturas em construção civil.

ORÇAMENTOS GRATIS.

Serviço por empreitada ou administração directa.

CONSULTE-NOS:

Av. José da Costa Mealha,  
N.º 54-1.ª-Dio.  
Telef. 63088 LOULÉ

(12-11)

## O poder não tomaram, mas as empresas afundaram

(continuação da pág. 1)

menos lúcidos ou os mais crédulos pois ninguém com um mínimo de bom senso e inteligência poderá acreditar que «os trabalhadores tomem o poder». Isto é apenas uma farsa para os oportunistas subirem ao Poder e escravizarem o Povo. Até porque, havendo 3 a 5 milhões de pessoas a quem chamam trabalhadores, não é crível que um país pudesse ser governado por milhões de homens. No entanto, há os ingénios que sonham com o Poder e se julgam «eleitos» por Deus para mandar.

PARRAGIL — LOULÉ



## AGRADECIMENTO

MARIA DO CARMO  
DOMINGOS

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa e chorada extinta, não o fazendo pessoalmente, como era seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

«A Voz de Loulé» n.º 623, 12-5-77

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE LOULÉ

## ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 7 do mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória que correm termos pela 1.ª secção, vinda da comarca de S. João da Madeira e extraída dos autos de execução de sentença n.º 392-A/74 da 1.ª secção, em que é exequente Indústrias Molaflex executados VASCO DA CONCEIÇÃO MACHADO ANACLETO e mulher CRISTINA MARIA PIRES ANACLETO, residentes na Avenida José da Costa Mealha, 40, em Loulé não-de ser postos em praça para se arrematarem em 1.ª praça e aos maiores lances oferecidos acima dos valores indicados nos autos, um frigorífico, uma arca congeladora, uma televisão e duas mobílias de quarto, móveis esses que se encontram em poder do depositário nomeado, o aludido executado marido.

Loulé, 26 de Abril de 1977.

O Juiz de Direito,  
a) Jorge Mourão Mendes  
Leão

O Escrivão de Direito,  
a) João do Carmo Semedo

«A Voz de Loulé» n.º 623, 12-5-77

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE LOULÉ

## ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Guerreiro Viana e mulher Maria Inácia Alexandre, Delfeira, S. Teotónio, Odemira, e Francisco António e mulher Rosa Inácia, Moita Velha, S. Teotónio, Odemira, para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença pendente na 2.ª Secção deste Tribunal, movida pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, bens que são os seguintes imóveis: misto denominado «Delfira», sito em S. Teotónio, inscrito na matriz rústica sob o art.º 24, Secção NN, e na matriz urbana sob os art.ºs 1.101 e 1.870; urbano sito na rua do Calvário, S. Teotónio, com 5 compartimentos, inscrito na matriz sob o art.º 180; e urbano sito na mesma rua, com 2 compartimentos, inscrito na matriz sob o art.º 182.

Loulé, 23 de Abril de 1977.

O escrivão de direito,  
João Maria Martins da Silva

Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
Jorge Mourão Mendes Leão

## COZINHEIRA

OFERECE-SE

Habilitada para a Indústria, deseja colocação.  
Resposta a este jornal ao n.º 120.



## PAPELARIA HEIDI

ARTIGOS DE PAPELARIA E ESCOLARES  
BRINQUEDOS. NOVIDADES.

VISITE-NOS

Rua 1.º de Dezembro, 26 — LOULÉ

## Torne mais acolhedor o seu lar

COMPRANDO NA

## CASA SIMÃO

as mobílias que mais goste ou os móveis avulsos  
que mais se harmonizem ao ambiente da sua casa.



Para DECORAÇÕES — ESTOFOS — COLCHOARIA

VISITE A

## CASA SIMÃO

A MOBILADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.  
Praça da República, 8 — Telefone 62110 PPC  
Filial: 34, Avenida Marçal Pacheco, 49 a 51  
LOULÉ



## CLAMA O ZÉ:

PREZAR A DEMOCRACIA SIM  
SEM DESCURAR A ECONOMIA

O Zé que não se tem na conta de infalível (infalíveis só... os políticos) tem por vezes carradas de razão embora lhe atribuam alguns senões que lhe vêm dos «...velhos tempos» em que só de falar em política era crime de lesa-majestade.

É por isso que sente não estar convenientemente «politizado», pois se o estivesse outro galo teria cantado nestes últimos três anos de dissipação em que foi «instrumentalizado» ou melhor adormecido pelas doces «canções de embalar».

Agora o despertar é mais duro. Consta que tem de apertar o cinto e que as muitas promessas que lhe encheram os ouvidos, caíram já, perante as leis e, o que pior é ainda, perante a própria austeridade encar-

nada no reduzido poder aquisitivo, como um débil baralho de cartas.

Não pode pensar correctamente com o estômago vazio, nem a fome é boa conselheira.

A alternativa não tem nada de alegre nem de festiva, pois não pode alimentar-se de palavras, nem da liberdade, até porque... nem rimam, gastronomicamente falando.

Como defensor que é de ideais simples e lógicos, o Zé vai direito a soluções seguras e pouco confusas, por isso acha que se deve prezar a democracia (sim senhores!), mas nunca descurar a economia, que é donde lhes vem o sustento.

Assim sim, o resto são teorias...

Do «Zé»

QUAL É O ESTILO  
DA DECADÊNCIA?

(continuação da pág. 1)

do próximo colapso, e foram os estilistas que antecipadamente o anunciaram quando cínico, impiedoso, sarcasticamente se flagelavam reconhecendo tacitamente impotentes as causas que ditaram por fim o seu perecimento.

Neste nosso país, também se distingue, dentro os mais, os estilos da decadência.

Esse estilo sofisticado não respeita, não preza ninguém, nem sequer as venerandas instituições que escoraram ao longo dos séculos a nossa civilização.

A insolência e a arrogância tomam ares de bem-falantes e de pretensos bom-tom e instalaram-se com prosa iludindo e ofuscando os simples com as suas inconfidências estridentes, que surpreendem mas nada resolvem, nem nada edificam.

São vozes de facto da decadência, posto que, esta primeira, começa por manifestar-se nos indivíduos, depois

nas sociedades, e por último nas estruturas das nações.

Mas, felizmente não só as vozes da decadência se fazem perceptíveis...

Há vozes e estilos que não obstante as provocações e confusões babilónicas ainda mantêm a pujança e a veemência virtuais, indicadoras de que a decadência, por esporádica, pode ser vencida.

Os estilos aí estão, a sobrelevar a loquacidade céptica, derrotista e quezilhenta, com o timbre metálico da sua maturidade, da sua coerência e do seu bom senso.

Escutai-as Povo Português! O discernimento e a experiência adquiridas conceder-vos-ão capacidade de opção para não só as distinguir como para as acatar no sentido da reconstrução deste País, onde, além de desejável, valerá a pena viver.

As vozes da decadência ainda assim têm algum préstimo: fazem-nos despertar de um letargo inconsequente!

J. C. VIEGAS

ANÁLISE CRÍTICA  
aos três anos de revolução

(continuação da pág. 1)

página e ocupando as páginas centrais do aludido órgão de informação, extractamos as seguintes passagens:

«O 25 de Abril surgiu e prometeu ao Povo a felicidade imediata. Acabar-se-iam as desigualdades, os pobres tornar-se-iam ricos, construir-se-iam hospitais, creches, pontes, fábricas, auto-estradas, e onde havia bairros de lata surgiram torres de habitações modernas que dariam um lar digno a quem o não tinha. Foi uma revolução de cravos que entusiasmou de norte a sul todo o português de consciência recta e sã.»

«Consciente do logro em que caiu, esse Povo, interroga-se no seu íntimo e chama já traidores aos que, em seu nome, subiram ao Poder e se alimentam na vaidade da sua própria fama.

Mas a revolução foi essencialmente traída no plano económico interno, porque, em vez de construir riqueza, destruiu estruturas produtivas de forma intencional e, pode dizer-se, criminosa.

Alimentando o ódio contra o patrão-empresário, fomentando uma feroz luta de classes, através duma prática sindicalista instrumentalizada em ordem à conquista do Poder, os revolucionários, servindo os interesses comunistas, pretendem — e conseguiram — estatizar a economia nacional, burocratizá-la no estilo soviético e colocá-la ao serviço exclusivo dos seus próprios interesses».

«Os bens alimentares rareiam. A fome é uma realidade.

O crime alastra. A droga, a pornografia e a prostituição minam os alicerces da família e corrompem a juventude. O desemprego atinge a cifra astronómica de 800 mil desempregados, o custo de vida sobe numa inflação galopante, e o Governo oferece o espectáculo degradante de pedinte internacional».

«Decididamente somos um Povo sem senso. Na realidade, assistimos impávidos e serenos, perante o espanto do Mundo, a esta coisa singular: um punhado de heróis entrega

ao imperialismo soviético-cubano as riquezas africanas, e outro punhado de heróis desbarata em 3 anos as oitavas reservas em ouro do Mundo (860 toneladas), vendendo-as ao Ocidente em troca de divisas com as quais lhes iremos comprar os bens que deveríamos produzir».

O DIA — Paralelamente ao processo interno de destruição, processava-se no Ultramar a que já se referiu, uma destruição mais vasta que marcará pelos séculos uma ruptura de tragédia sem precedentes. Como explica essa tragédia e esse abandono por parte dos responsáveis?

M. F. — «Teremos sempre de pedir culpados à História, porque na realidade os há. E é necessário julgar os desertores e os autores da maior tragédia contemporânea.

O abandono e a fuga às responsabilidades cifram-se em Angola, em Moçambique, na Guiné e em Timor, num genocídio sangrento e bárbaro e no maior exodo da História Contemporânea. Milhares e milhares de mortos, enterrados em valas comuns ou apodrecendo nos campos, homens e mulheres velhos e crianças inocentes sacrificados sem piedade ao tiro dos canhões clamam justiça, que não vingança das gerações vindouras».

«Mas... a 28 de Setembro quem se atreva a manchar de sangue uma revolução que havia sido de cravos? No dia 1 de Maio de 1974 circulavam em Lisboa 1 milhão de cravos que nós não tínhamos e alguém previamente havia encomendado».

«Quanto à autogestão ela provocou já, nestes anos, aquilo de que é capaz. As auto-gestões traduziram-se sempre em autodestruições das reservas que as empresas haviam criado.

A autogestão como figura jurídica, não foi sequer definida e dela apenas permanece uma ideia negativa de esbulho das empresas aos seus proprietários que afasta logo à partida clientes e fornecedores».

«Essas autogestões são produto de um esbulho dum roubo, dum saque que a consciência moral repudia, e constituem em qualquer parte do mundo um crime.

Violam a própria Constituição na medida em que ela garante o respeito pela propriedade privada.

A atitude lógica do Governo era cumprir a Constituição e a Lei, ser coerente e obrigar os usurpadores a devolver aos seus donos as empresas roubadas. Consagrar estas autogestões significa consagrar, como norma de vida, o roubo e erguer os fundamentos do Estado sobre o crime».

O Instituto Nacional de Apoio às Empresas em Autogestão deveria ser criado para fomentar experiências novas e limpas e não para ajudar a consolidar os desvios e os desmandos praticados criminosos e impunemente durante a Revolução».

O DIA — O bem-estar dos Portugueses depende essencialmente duma política coerente promotora do desenvolvimento económico em termos sérios.

Em que medida constituem as Leis do Trabalho deste Governo um travão ao próprio desenvolvimento?

M. F. — «A iniciativa privada, quer o queira ou não o Governo, é em qualquer parte do Mundo a verdadeira alavanca do progresso dos Povos».

«Mas a iniciativa privada, no campo empresarial, rege-se por estímulos universais, sem os quais ela não surge nem funciona».

«A liberdade de escolha dos mais aptos, a possibilidade de ajustar o elemento humano às necessidades da empresa e a disciplina no trabalho são regras elementares cuja ausência destrói o próprio conceito de empresa».

«Os juízes, na sua maioria divorciados da gravidade que os actos abstractamente previstos na Lei representam no clima íntimo da empresa quando praticados, sentem relutância em aceitar a justa causa e, em conse-

quência, condenam os empresários ao pagamento das remunerações vencidas até à sentença, podendo ainda o interessado optar pela sua reintegração.

Nalguns casos, uma condenação desse estilo atinge várias centenas de contos e é suficiente para aniquilar a empresa em causa».

«De resto, a preocupação do Governo tem consistido apenas em evitar os despedimentos, esquecendo-se das admissões...»

Quem vai admitir pessoal em tais circunstâncias?

O DIA — A derrocada económica é apenas um aspecto da decadência da Nação, nesta hora crucial da sua História. Como vê o País na encruzilhada desta viragem em termos de futuro?

M. F. — «É necessário prestigiar e reconhecer o mérito individual, num quadro de selecção natural de valores e dignificar a iniciativa privada como motor de reconstrução da economia destruída.

É urgente estabilizar a democracia e reprimir o crime, o que não se fará sem competência e uma autoridade central e forte.

É imperioso rasgar horizontes em direcção aos padrões de vida europeus, abrir auto-estradas, viadutos e pontes em direcção à Europa velha de séculos e construir nela uma nova cultura e um novo mundo».

A terminar a entrevista o ilustre caudilho salientou:

«Só assim se resgatará a traição de uns tantos que cobardemente encheram de opróbrio e vergonha um Povo cujos feitos constituíram na sua História razão de justo orgulho perante os restantes Povos do Mundo.

## FALECIMENTOS

Faleceu em Faro, no passado dia 17 do corrente, o nosso conterrâneo sr. Eduardo dos Santos Carapeto, sargento do Exército, reformado, de 80 anos de idade, viúvo da sr.ª D. Maria de Sousa Viegas Carapeto.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria José Viegas Carapeto Soares, e do sr. Eduardo Viegas Carapeto, casado com a sr.ª D. Judite Pescada Carapeto e irmão da sr.ª D. Henriqueta Cândido Carapeto Redol, esposa do nosso dedicado assinante sr. Tancredo Tonres Pereira Real e do nosso prezado amigo e assinante sr. Adriano dos Santos Carapeto, casado com a sr.ª D. Mariana Rocha Carapeto.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

## Técnico de Contas

Com 12 anos de inscrição na D.G.C.L., prática de contabilidade, idóneo p/ planificação e tomar responsabilidade de execução do Plano Oficial de Contabilidade. Aceita serviços em part-time ou até full-time.

Resposta a este jornal, a n.º 30.

## PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade, com terra de semear, árvores de fruta e arvoredo da região.

Tem casa de habitação, água, dependências agrícola e 3 armazéns.

Tratar com Rogério Semão Gonçalves, — Telef. 65345 — QUARTEIRA.

## Desperdícios de Algodão

para limpeza de máquinas  
CASA CHAVES CAMINHA  
Av. Rio de Janeiro, 19-B  
Lisboa — Telef. 725163

CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA  
ADMITE

## 1 — EMPREGADA PARA SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Para trabalhar junto da Direcção do Centro, preferência com o terceiro ciclo dos liceus, prática de serviços gerais de escritório, dactilografia, domínio de línguas estrangeiras e aptidão para Relações Públicas.

## 2 — ENCARREGADO DE MANUTENÇÃO

Para prestar assistência técnica permanente ao Centro Comercial, com sólidos conhecimentos práticos de electricidade e aptidão para trabalhos técnicos gerais.

## 3 — ENCARREGADO PARA SERVIÇO EXTERNO

Para trabalhar junto da Direcção do Centro, 1.º Ciclo Liceal, de preferência com motorizada.

## 4 — RECEPCIONISTAS

Para trabalho em turnos entre as 10 e as 24 Horas. Preferência 2.º Ciclo dos Liceus, prática de Inglês, aptidão para Relações Públicas.

## 5 — VIGILANTES

Para trabalho em turnos contínuos durante as 24 horas, preferência 2.º Ciclo dos Liceus e aptidão específica para a função.

## 6 — FUNCIONÁRIAS PARA LIMPEZA

Para limpeza geral e diária do Centro das 6 às 9,30 H. e piquete por turnos das 10 às 24 Horas.

Enviar «curriculum» manuscrito com fotografia e ordenado pretendido à  
IMAVIZ — Imobiliário Aviz S.A.R.L.  
Centro Comercial da Marina de Vilamoura  
Av. Fontes Pereira de Melo, 35 - 19.º A  
LISBOA - 1.



# As bacoradas correm mundo...

Se, numa conferência de imprensa, um orador de alto nível disser palavras lapidárias de alto significado histórico ou científico que testemunhem a sua invulgar capacidade e revelem a sua rara personalidade, é quase certo que pouca repercussão terão ao Mundo, mas se Idi Amin ou um Samora Machel largarem meia dúzia de bacoradas, essas correm, com certeza o Mundo — e terão larguíssima repercussão internacional.

E foi o que aconteceu durante a conferência de imprensa realizada na Suécia e em que usou da palavra o Presidente da República Popular de Moçambique.

Se tudo o que Samora disse em Estocolmo não fosse o símbolo da tragédia que se abateu sobre Moçambique, seria hilarantemente cómico, mas a verdade é que é impressionante verificar como é que um homem tão cretino consegue ser (ainda) Presidente de um país.

É evidente que a culpa é dos «espetos» que lá o puseram para concretizarem actos da mais alta e vil traição, mas é triste verificar o desdouro com que um homem estupidamente racista e semi-louco achicalha os portugueses e critica o racismo da África Austral... só para servir os interesses dos seus novos senhores.

Caracterizada pela imbecilidade, foi longa e agitada a conferência de Samora Machel (o novo Hitler africano) mas não resistimos a transcrever as passagens mais cómicas transmitidas ao «Jornal Novo» pelo seu correspondente na capital sueca:

## «EU SOU A VITÓRIA DO POVO MOÇAMBICANO»

Acerca do pacto estabelecido com a União Soviética, sublinhou o presidente dever a Frelimo aos russos a maior ajuda recebida. «Nunca usámos outras armas que não fossem as dos países socialistas. E continuamos a usá-las. Isto não é segredo. Porque esão surpreendidos? Foram esses países que nos ajudaram a vencer o colonialismo português. Nada de mais natural, portanto, que a realização de um pacto com a União Soviética. Do que consta o pacto? Não leram os jornais?...»

Perdendo, por vezes, o controlo perante questões incómodas, Machel erguia-se e respondava com interrogações exaltadas:

«Quem és tu? Que jornal representas? Quem te disse isso?»

Ou, então (sem qualquer a propósito):

«Você acredita que eu não tenho

personalidade? Quem lhe disse que eu não tinha personalidade? Eu apresento a personalidade do povo moçambicano. Eu sou a vitória do povo moçambicano. Fomos nós que derrotámos os portugueses e somos nós que exercemos o poder e que aplicamos as sanções contra a Rodésia». Qual a posição moçambicana perante o diálogo económico Norte-Sul? — alguém indagou.

«Não estou bem enquadrado nesses assuntos. Ainda não fiz rodagem para isso»...

A verborreia presidencial incidia sobretudo na relevância do combate da chamada «Linha da Frente» contra os regimes da Rodésia, Namíbia e África do Sul.

No entanto, ele recusou-se categoricamente a comentar a situação no Zaire. «Falem-me do Smith e do Voerster, não de Mobutu ou de Giscard d'Estaing» — exclamou.

Numa onda teatralmente excitada de desmentidos, Samora Machel afirmou, além de muitas outras coisas, não ser verdade que estejam a ser expulsos de Moçambique portugueses ou quaisquer outros indivíduos, que missionários estrangeiros tenham sido postos fora do país (exceptuando um «espião americano»).

Isto é apenas uma pequena achega para se avaliar do quilate dos proceres que estiveram no Governo de Lisboa e que têm ainda descaramento de falar em «exemplar descolonização»...

Branco, com mentalidade de negros?

OBSERVADOR

## QUARTOS — ARIEIRO AGRADecIMENTO



GENOVEVA GUERREIRO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

# A DIGNIFICAÇÃO DA MULHER:

## ALGO QUE SE IMPÕE

Vem de longe a nossa repulsa pelo exibidor de filmes pornográficos e outros que ensinam a roubar e matar, e certo é que publicamente temos alinhavado linhas tendentes a chamar a atenção das autoridades para a necessidade de se pôr cobro à exibição de filmes que contribuam para a deformação das criaturas.

Mas que o mal continua provam os que como Benjamim Oliveira escrevem: «E tu Mulher, alertando sobre a necessidade de reagirem contra a exibição de filmes pornográficos, venda de revistas obscenas e exposição de fotografias indecentes que mancham mulheres casadas ou solteiras, adultas ou jovens com prejuízos de vária ordem para a formação de futuras esposas e mães».

Mulheres de Braga e Évora, como referem «A Voz de Loulé», já se manifestaram sobre a imoralidade de certos filmes.

Que as do Algarve acompanhem

## Bebé nascido na ambulância dos Bombeiros de Loulé

Acudindo a uma chamada de emergência feita cerca das 20 horas do dia 2 passado, uma das ambulâncias dos Bombeiros Voluntários de Loulé transportaram uma parturiente, desta vila para Faro, devido ao acordo estabelecido com a Caixa de Previdência.

No trajeto, os bombeiros que seguiam na viatura, António Vilhena e José Pinto de Sousa, viram-se compelidos a assistir ao parto, entregando depois aos cuidados do referido estabelecimento hospitalar a mãe e a recém-nascida em bom estado de saúde.

Não é a primeira vez que tal acontece, o que vem evidenciar que afinal os soldados da Paz não servem só para combater os sinistros, mas também em casos de emergência para dispensarem outras incumbências relativamente humanitárias.

## REFORMADO para Loulé ou Faro

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

Com 56 anos de idade, oferece-se para escritório, oficina ou armazém. Sabe dactilografia, facturação e mapas. Rua D. Filipa de Vilhena, 8 — LOULÉ.

aquelas e que através de movimento solidário de todas as Mulheres de Portugal, cessem exibições de filmes prejudiciais à sua formação e dos seus filhos.

J. Piscarela

## Reparo bem intencionado

Algumas vozes lamentaram já o facto de, na nossa terra, uma entusiástica e tradicional manifestação musical, a do dia 1.º de Maio, ter falhado.

Loulé primava por música nas ruas e foguetes no ar. O Primeiro de Dezembro, a lembrar as virtudes da raça lusitana na independência de 1640, era, sempre, agitado pelos acordes vibrantes e patrióticos, pelo menos por uma das bandas de música da nossa terra. A semelhança dessa data histórica e gloriosa para as cores da nossa Bandeira, assim era, embora na versão do mundo obreiro, o 1.º de Maio. Assim tínhamos então duas datas em que a nossa música Louletana timbrava por dar aos louletanos o colorido das suas virtudes musicais, dessa música festiva que é do Povo e para o Povo. O Hino da Restauração e o empolgante Hino 1.º de Maio, eram executados pela Música Nova, muito especialmente que percorria as nossas ruas a lembrar aos louletanos o significado da data.

Este ano, essa tradição, tão simpática e cara aos louletanos, a «Música Nova» não se dignou efectuar. Porquê? Porventura já não há quem dirija essa nossa filarmónica, a mais apta a tal manifestação? Quem determina essas obrigações enraizadas na alma do nosso Povo? Para essas e outras omissões e descasos que sabemos reinar na administração da referida Filarmónica, chamamos a atenção louletana. É preciso que alguém de direito não deixe morrer essa Filarmónica de nobres tradições artísticas; é necessário que alguém de direito estude o problema para que desse estudo a tradição musical louletana não sucumba aos maneios de indivíduos ou grupinhos que devem obedecer e não dispor arbitrariamente.

A disciplina é uma necessidade! «Primeiro de Dezembro» e «1.º de Maio», são obrigações que os dinheiros da Câmara devem garantir para que tais datas sejam bem sentidas e melhor vividas. Os louletanos merecem e têm o direito de ouvir a sua Banda de Música em dias de tão grande solenidade histórica. Oxalá tal falha não se venha a repetir!

J. J.

## KARTING em Vilamoura

A secção de karting do Raca Club organiza a 14 e 15 de Maio, nos terrenos anexos a Vilamoura, uma prova de karting a contar para o campeonato nacional da modalidade.

Com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Automóvel Club de Portugal e de Vilamoura, já está tudo a postos para mais uma edição desta popular manifestação desportiva, que conta com milhares de entusiastas.

Vão estar presentes os nomes mais conhecidos e conta-se com uma assistência muito grande até porque a entrada é livre.

A aumentar o interesse da competição serão atribuídos diversos prémios repartidos pelas categorias nacional, internacional e júnior.

Os treinos iniciar-se-ão às 8.30 de sábado dia 14, decorrendo as competições na parte da tarde.

No domingo, dia 15, será efectuada a entrega de prémios no decorrer de um almoço que decorrerá nas instalações sociais do Raca Club em Silves.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «A VOZ DE LOULÉ»

pequenas embalagens

EMULSAO BETUMINOSA

EMULSAO BETUMINOSA

2kg

5kg

- isolamentos e protecções ■ pavimentos
- impermeabilizações ■ enxertos e podas
- coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE  
**JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO** Lda  
Rua Padre António Vieira LOULÉ tel. 62283

## SIEMENS SURDOS

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS

Especializado em Acústica Médica na Alemanha

### ATENÇÃO ALGARVE

CONSULTAS no dia 18 de MAIO nas seguintes cidades, onde o especialista da nossa Casa faz a aplicação de prótese auditiva:

Em PORTIMÃO — na Farmácia Carvalho das 9 h. até às 11 h.

Em LOULÉ — na Farmácia Pinto às 12 h.

Em OLHÃO — na Farmácia Rocha às 15 h.

Em FARO — na Farmácia Almeida das 17 h. até às 19 h.

Escrit. e Laboratórios em Lisboa: Rua da Escola Politécnica (entrada pela Calç. Eng. Miguel Pais, 56-1.º)



Ouvido Secreto

## CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS AVISO

A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS comunica a todos os seus clientes e público em geral que, desde o dia 2 de Maio e durante o período necessário às obras de remodelação do antigo edifício, as suas instalações em Loulé passam a funcionar, a título provisório, na Avenida José da Costa Mealha, n.º 91.





## É urgente fazer despertar os algarvios

# A HORA DO ALGARVE

(continuação da pág. 1)  
inutilmente escodadas no Atlântico em cada inverno.

No último inverno choveu tanto que a água já era demais e estragou imensas culturas, arruinando muitos agricultores. Não obstante, havia mais de 10 anos que o Algarve não conhecia inverno com tanta água.

Ainda bem, porque as secas dos últimos anos já estavam tornando aflição a situação dos regadios existentes, cujas nascentes minguaram assustadoramente.

Até o conhecido ribeiro do Cadoiço se encheu como há mais de 10 anos se não via por ali.

Entretanto o calor chegou e agora os agricultores já suspiram pela chuva que tarda e pela água que não foi retida.

De novo sementeiras perdidas... por falta de água, porque tanta se precipitou no mar sem proveito para ninguém.

E continuamos a falar de açudes, a projectar barragens, a desejar o momento da riqueza, e adiar para amanhã aquilo que deveríamos fazer (já) hoje.

É bem verdade que a iniciativa privada se devem já algumas das barragens que se fizeram e estão a fazer por esse Algarve fora, mas tudo isso nada é comparado com aquilo que é preciso fazer para aproveitar as potencialidades que esta Província possui para fomentar o sector agrícola, pecuário, a piscicultura, a caça e os lactícios.

Para tanto basta que se construam as barragens ou açudes que o Governo entenda dever fazer erguer na Serra do Algarve para transformar um semi-deserto, numa zona viçosa, populosa e próspera.

É urgente, pois, que os algarvios despertem do sono letárgico em que mergulharam e que as nossas Câmaras dinamizem iniciativas expondo concretamente ao Governo aquilo que se impõe seja feito em prol do Algarve.

Que se convide o Primeiro Ministro e o Ministro da Agricultura a visitarem a Serra do Algarve e ali, no próprio local lhes seja explicado o que é urgente fazer para se evitar a desertificação da nossa serra e o seu total abandono por uma população que, cada vez mais, se vê forçada a trocá-la por outras mais desenvolvidas.

É urgentíssimo que se faça alguma coisa pela serra do Algarve e através da criação de um organismo que apenas trate dos seus problemas com dinamismo, pulso livre e capacidade para impulsionar a construção das barragens e açudes que é preciso construir.

Luís Madeira, por exemplo é um homem do Algarve e de Alte, e por isso vive e sente os problemas da zona serrana. Por isso talvez fosse a pessoa indicada para dinamizar iniciativas que transformassem por completo toda a vida na serra algarvia, onde se podem criar complementares estruturas de apoio a um turismo para qual o Algarve está fadado.

Junto das barragens podem-se desenvolver parques de campismo e aí fomentar a piscicultura e a pesca. Transformar em regadio zonas estêreis e áridas. Fomentar a criação de pecuária e a caça e atrair turistas para

desportos náuticos, caça, pesca, campismo, montanhismo e até prospecção de muitas grutas existentes no Algarve.

### ★ CHEGOU A HORA DO ALGARVE

É urgente que os senhores Presidentes das Câmaras congreguem os seus esforços no sentido de pressionar o Governo a encarar corajosa e urgentemente a solução dos problemas da serra do Algarve.

Dáí poderá depender muito daquilo que o Algarve poderá ser ou não como centro de um turismo que todos devemos desejar, pois só onde houver riqueza ela poderá ser equilibradamente repartida.

Distribuição de miséria não interessa a ninguém.

Se se fomentar riqueza todos poderão ter melhores oportunidades de uma vida melhor... desde que se disponham a trabalhar.

Já temos bons e médios hotéis, boas e médias pensões, bons e médios restaurantes e temos turistas, muitos turistas. Agora precisamos de criar as estruturas de apoio que não foram oportunamente feitas e precisamos de ter mais alimentos, mais carne, mais peixe, mais leite, mais caça, mais queijo, mais azeitonas, melhores produtos agrícolas e até melhores vinhos regionais para proporcionar

melhores e mais características refeições aos milhares de turistas que nos visitam.

Quase tudo o que o turista precisa para as suas refeições pode ser produzido na serra do Algarve e a criação de todos esses bens proporcionarão novos postos de trabalho novas oportunidades de vida para mais algarvios e um desenvolvimento global do qual todos poderão beneficiar.

E, em vez de lamentarmos que o turista faz subir o preço daquilo que precisamos comprar, devemos correr com os «velhos do Restelo» e dizer-lhes que é chegada a «Hora do Algarve» e que, só pagando melhor a quem produz, conseguiremos obter aquilo que precisamos para comer.

Só vale a pena fazer agricultura se aquilo que a terra produzir obtiver preços compensadores.

O resto são los de quem nada sabendo ou querendo fazer, prefere que os outros lhe ponham a mesa para... eles jantarem repimpadamente.

Se todos produzirmos mais e melhor, todos ganharão mais e poderão pagar melhor. É essa a vantagem da boa política do desenvolvimento.

Onde só houver pobreza todos serão pobres.

Só o trabalho produz riqueza e só dimensionando-a é que todos poderão viver melhor — aspiração máxima de todo o homem válido e consciente.

J. B.

## O SIGNIFICADO DE UMA FESTA

(continuação da pág. 1)  
gar-se à custa da escravização do povo de quem pretensamente se arvorou em libertador.

Para se avaliar da santa ingenuidade de certas pessoas que se dizem adeptos de certas doutrinas, basta reparar em como não têm pejo em festejar a Páscoa, o Natal e em como se associam a cerimónias religiosas das quais, perante certa lógica, deveriam afastar-se.

Mas ainda bem que não se afastam, pois assim demonstram uma evidente ignorância que, ao desfazer-se, lhes abrirá as portas duma realidade à qual estiveram alheios sem a menor culpa.

E percebe-se que o fizeram sem a menor culpa porque, afinal, essas pessoas deixam transparecer que precisam de um certo conforto espiritual que só a religião lhes pode proporcionar.

Felizmente que a Igreja já percebeu isso e está evoluindo extraordinariamente, abrindo-se em novas concepções duma dinâmica actuação que espanta os mais velhos e atrai aqueles para quem a soturnidade do latínório era algo de incompreensivelmente desgastante e indesejável.

Agora, na igreja, não há só cânticos, mas até canções que falam ao coração dos que desejam libertar-se de ultrapassados conceitos que nada lhes diziam de prática para a vida actual.

Até já é possível assistir na igreja à exibição de slides e a representa-

ções que nos dão uma nítida noção duma igreja pastoral de conceitos renovados com novos atractivos.

A Igreja está acompanhando a evolução do Mundo Moderno, mas continua a apregoar a paz, o amor e a fraternidade, os imutáveis princípios de sã coerência e dignidade entre as pessoas.

Desejável seria, portanto, que todos os que se dizem católicos agissem na vida prática com aquela verticalidade, compreensão e respeito que os outros lhes deviam merecer, evitando conflitos desnecessários e estúpidas questões que só os desprestigiam e as instituições que dizem servir.

Os outros, não se estranha que fomentem a guerra em nome da paz. Que espalhem o ódio em nome duma sociedade mais justa. Que desencadeiem o terror... para culpar os outros. É esse o seu programa. É essa a sua tática para impôr ao Mundo o poder da força bruta e fazê-lo ajoelhar como escravo da sua soberana vontade.

Mas o programa da Igreja Católica é conquistar o Mundo, sim, mas espiritualmente e espalhar o amor e a paz entre os homens de boa vontade.

É essa a sua luta. Essa a sua grande luta que dura há séculos e que há-de continuar.

São disso testemunho os milhares e milhares de pessoas que se deslocaram a Loulé para assistir às cerimónias religiosas integradas nas festas a Nossa Senhora da Piedade.

Até parece que o combate promovido contra a igreja reforçou a fé naqueles que lhe eram indiferentes e que sentiram a necessidade de apoiar as forças que lutam contra o ódio e a desagregação social do homem, e da família em especial, para, sobre ela, lançar as suas garras aduncas e engolir os despojos que deliberadamente provocaram.

M. A.

## AOS RETORNADOS

Vendedor de combustíveis, precisa-se para a agência Shell.

Tratar: Telefone 62482 — LOULÉ.

## O triângulo turístico

### ALGARVE - ANDALUZIA - RIF

(continuação da pág. 1)  
clima das três regiões durante o inverno.

### OS ESPINHOS DA ROSA

O simples enunciado não exaustivo das recomendações formuladas pelas comissões evidencia a importância do apelo dirigido ao sector governamental. Não se afiguram de dificuldade inultrapassável certas medidas de natureza administrativa, como é o caso da abolição dos vistos ou até mesmo da concessão de bonificações para a aquisição de gasolina. O mesmo não acontecerá, entre nós, com a liberalização do mercado de divisas. Torna-se evidente que a participação do Algarve no triângulo só será desejada pelos parceiros na medida em que conheçam vantagens nessa participação. Não existindo ligações regulares nem aéreas nem marítimas entre o Algarve e os outros territórios, como estimular os fluxos de turistas? Parece pouco provável que o mercado da terceira idade seja sensível a programas de viagem com extensos itinerários de autocarro, mesmo dos mais confortáveis.

O sector público, que entre nós leva a parte de leão da fatia económica, tem dado provas bem modestas da sua capacidade de animação. O Plano que irá pautar, até ao fim da década, a animação económica nacional parece, como reconheceu uma qualificada personalidade estrangeira, mais apontado para uma integração no comércio que na C. E. E. E bem se sabe que não será dos países do comércio que nos virão os contingentes turísticos capazes de viabilizar esta iniciativa.

Iniciativa que, carecendo sem dúvida do estímulo e participação activa do sector governamental, não avançará, mesmo entre nós, sem o decidido empenho da iniciativa privada.

Iniciativa privada que se tem visto alvejada com encorajantes promessas

por parte de altos responsáveis da Administração central.

Iniciativa privada em quem, há poucos dias, o Governador do Banco Central reconhecia papel preponderante na reanimação da economia portuguesa.

Iniciativa privada que, paralelamente, se vê desencorajada pelo projecto de controle de gestão cometido à Assembleia da República.

Iniciativa privada que se vê cercada na sua vocação para o investimento por uma política de crédito hermeticamente severa.

Iniciativa privada que vacila perante as vacilações do Governo em fazer cumprir as disposições legais por ele próprio criadas.

Enfim, as contradições do modelo português de desenvolvimento.

O intercâmbio turístico nas três regiões é uma ideia excelente mas a sua concretização não vai ser um mar de rosas. Pelo contrário, cremos que haverá que contornar vários espinhos!

Quererá o sector privado, contra tudo e contra todos, retirar esses espinhos?

Oxalá.

## BAGATELAS... CARAS

### A ALTO NÍVEL

(continuação da pág. 1)  
que muito caro fica ao país, cerca de 1 200 contos por dia.

O «Comércio do Porto», comenta na sua edição de 18-2-77, o caso de um deputado, que completamente alheado de boa parte da sessão plenária que naquele hemisfério se processava, se aplicava a fotocopiar um livro particular...

Pertencerá este rudimentar serviço às incumbências de um deputado?



**JOSÉ GUERREIRO**  
**NETO & FILHO, LDA.**

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.

— PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado encontrar-se-á ao seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ  
TELEFONE 62 283

## UNIÃO DE MERCEARIAS DO ALGARVE, LDA.

De há longos anos distribuidores das ÁGUAS CASTELO e CARVALHELHOS.

Distribuidores no Algarve da Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca.

FARINHAS PARA GADOS

Telefone 62022 — LOULÉ

## APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo. Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída par Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C.ª LDA.  
— Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.



# ACONTECEU NO 25 DE ABRIL DAS CRIANÇAS LOULETANAS

— Da inconsciência à mais despudorada  
neurose política

Que a intoxicação nos países ditos comunistas começa logo no berço, não nos admira.

Agora que em Portugal, onde a esmagadora maioria do povo português disse não ao comunismo e ao totalitarismo, se pratique impunemente essa intoxicação sobre as crianças, e pior que isso, pela boca de outras crianças que, pela sua idade e pelas acções para que são instrumentalizadas, não são mais que vítimas inocentes do mais violento estupro ideológico, é inadmissível.

Vem isto a propósito da festa infantil promovida pela Câmara Municipal de Loulé na sala do Cine-Teatro, integrada nas comemorações do 25 de Abril.

Triste personagem da tragi-comédia em ponto pequeno, um grupelho de adultos (atrás do pano) e de crianças (à frente do pano) oriundos de Cabanas, que num abusivo epíteto de grupo teatral, desfilaram pelos microfones um chorribo de palavras, daquelas chamadas de ordem para promover a desordem, onde impiedosamente não escaparam os fascistas, e por entre uma série de asneiradas reacções de esquerda, oscilando entre o burlesco, o desequilíbrio mental e a mais desviada psicose política, terminaram com a frase de ouro exigindo ao bom estilo manijá um

«novo 25 de Abril». Tudo isto perante uma assembleia monumental de puto que ouviram alôntos e estupefactos sem perceberem palavra aquela massacre de chateza e que não se escusaram, no final, de presentear a merecida ovação de apupos e assobios. Tudo isto, enfim, perante a presença de muitos pais que não estavam nem estão interessados em politizar os seus jovens rebentos por uma forma tão precocemente espariana e muito menos daquela maneira de comer gato por lebre, ou seja, política por manijá infantil com teatro, canções e desenhos animados, e muito, mas mesmo muito menos que tudo isso, não estão mesmo nada interessados em dar assistência aos mesmos paupérricos, líricos, idiotas e alienados que ainda não há muito tempo puseram este país de patas para o ar.

Vá lá que no meio de todo aquele atentado, salvou a tarde o grupo de jovens louletanos que cantaram (e muito bem) canções que divertiram e agradaram ao público em geral.

Foram pedras de açúcar que desfaziam o ar enojado de muitos dos espectadores, alguns dos quais, confessos comunistas crónicos, não se escusaram a confessar ter sido aquele «teatro» — «forte demais».

Por aqui se vê o que foi o pituê...  
José Manuel Mendes

# EXPOSIÇÃO DE PINTURA de Vicente Bezugo

Integrado no ciclo de festas da Nossa Senhora da Piedade, esteve durante vários dias patente no salão nobre dos Paços do Concelho desta vila, uma exposição de pintura de Vicente Bezugo que congregou o desfile de muitos visitantes.

Na galeria referida participaram em maioria, figurativos (paisagens) de bom recorte embebidos de manchas policromadas bem distribuídas de molde a oferecer a ideia nitida da perspectiva.

Vicente Bezugo nasceu a 18-2-31 em Vila Boim — Alentejo, Portugal. Estudou pintura na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Participou em diversos Salões Nacionais e Estrangeiros — Espanha, França, Suíça, U. S. A. e Brasil.

Representado em Museus e colecções particulares. Foi director de decorações de filmes de longa metragem. Foram-lhe concedidos uma bolsa de estudo e catorze prémios.

# Uma barragem no sítio do Cotovio?

A freguesia de Boliqueime é zona de terra fértil e por isso das mais ricas do concelho de Loulé. Os seus habitantes trabalham com o entusiasmo de quem tem amor a algo que sente ser parte integrante da sua própria existência: a terra. E tornam-na fértil porque, apesar de tudo, trabalham-na com entusiasmo e fé no futuro.

É uma região que vive essencialmente da agricultura, da pecuária dos pequenos hortejos, de belos pomares, onde trabalham pequenos e médios agricultores que têm amor à terra que cultivam de sol a sol e que já foi de seus pais, de seus avós e trisavós.

Por isso são fortemente alérgicos a certos ventos da história, cuja sanha destruidora se abateu sobre o nosso país, mas que não chegou a Boliqueime. Ali, a terra é realmente de quem a trabalha mas... não foi roubada!

Por isso, há prazer natural, porque instintivo, de aumentar a produção da terra, de criar mais riqueza que seja sinónimo de bem estar e prosperidade geral.

Nem o desalento da falta de água, nem o crónico abandono a que tem sido votada, faz desanimar os habitantes de Boliqueime.

Eles têm sabido esperar que se piam lembrados.

Não deseperam ainda. Continuam confiantes nos homens que hão-de reparar as injustiças do passado e rasgar novos horizontes para o futuro. E o futuro de Boliqueime depende essencialmente da água.

Da água de beber que nunca mais chega em condições. Da água da chuva que, qual bênção, regue as suas terras, mas depende muito da acção dos homens que queiram olhar para Boliqueime com o desvelo que merece, porque, senão fora o abandono a que está votada a ribeira que atravessa a freguesia, muito mais se teria produzido já em Boliqueime.

O assoreamento da ribeira é conflagrador porque seca mal deixa de chover e é conflagrador porque, quando chove, alaga as margens.

Por isso já não há nem pegos, nem açudes, nem peixes e quase que nem vida vegetal na ribeira.

E no entanto, no sítio da Cotovia, na Patá de Cima, há pelo menos um lugar magnífico para uma pequena barragem.

Quem olha por Boliqueime? Quem zela pelos interesses de Boliqueime?

Quem vai fazer alguma coisa para que Boliqueime tenha a água que precisa, a sua ribeira desassoreada como merece, os açudes que é preciso construir?

A Câmara de Loulé vai cuidar de Boliqueime com mais carinho?

O Gabinete de Planeamento do Algarve sabe que Boliqueime existe e merece que ali se faça alguma coisa?

Já é tempo de se olhar por este Algarve.

J. R.

# QUOTIDIANOS

Fui à praça só para ouvir o que já sabia. Que está tudo impossível. Tudo fugindo às tabelas. Que agora já aparecem os fiscais. E há tabelas da tabela preparadas para a abordagem. Aqui del-rei que há fiscal! — gritou a mulher dos nabos. Logo, a movimentação surda e generalizada. Com raiva. Não deixam trabalhar à vontade. Afinal, emergiu a lei e ninguém foi multado. Ontem paguei batatas a dezassete paus. E linguado a cento e cinquenta. Por uma miséria de alface foram logo vinte merréis. É uma loucura. Bati com o carro na estrada para S. Brás e fizera-me o orçamento em vinte brasas. E sem faróis de nevoeiro. Vou passar a comer só fruta. A vizinha Rosairinha veio-me agora com a conversa de que os comunistas andam outra vez marafados. Quero lá saber que eles andem marafados nem o raio c'os parta. Nem eles nem ninguém. Marafado ando eu que ainda ontem quis ir ao cinema, quando cheguei, e ainda não eram nove horas da noite, já não havia bilhetes. Só bicha. Farto de bichas. A Lisboa era uma porca e já sufou o Algarve. Toda a gente quer continuar a fazer vida de rico e ninguém se convence que isto tem que acabar. Acabam-se os ricos. Os remedia-

dos pior. Não têm por onde fugir. Está tudo de tanga. Está tudo impossível. Dizem que há mais desvalorizações à porta. Nem sequer sobra dinheiro para trocar por uns dólares. Ou marcos. O Luís conhece um tipo que troca dólares e marcos, a quantidade que se quiser. Se calhar são falsos. Falsa era a minha avó e ela casou-se. Tenho os bolsos rolos. Toda a gente tem os bolsos rolos. Anda tudo de tanga, mas cada vez se vestem melhor. Vi na Motolux uma aparelhagem de vinte e quatro contos. Não há ninguém já que não tenha brutas aparelhagens. Tenho que ir falar com a Maria das Bananas a ver se ela me faz um milagre económico. Eu tenho que deixar é de me meter com gente desta. Para bater nos desgraçadinhos basta o Mário. Todos os dias me bate na cachimónia. Já não posso vê-lo na televisão nem pintado. Se tivesse bago punha-me a mexer desta choldra toda. Quem tem a culpa são os fascistas. Não acabaram com isto mais cedo. Li num jornal que não é a voz de Loulé, que o nosso primeira mandado a esquerda à m... (visado pela censura interna!) O Zé! O que é? Pisca o olho! E rebola-te a rir.

José Manuel Mendes

# HISTÓRIA DE UM PROFESSOR

Referindo-me ao valor intelectual do indivíduo, há sempre quem se distinga nestas andanças da política. Um conhecido professor, de psicologia avançada, de rosto académico e de educação hereditária tem sido nestes últimos anos uma figura distinta da cena política portuguesa pelo seu alto valor cultural, pelo seu temperamento universitário e pela facilidade com que responde a qualquer pergunta que lhe seja feita. Apresentando o seu partido logo após o 25 de Abril, foram grandes as dificuldades que enfrentou para a implantação da sua ideologia democrática apoiada nos valores humanos da Igreja moderna e no personalismo ocidental. Acusado de ter colaborado com o antigo regime, a supremacia da sua boa vontade em defender a liberdade e a democracia proporcionaram-lhe um lugar de destaque no panorama político português apesar da prática inoperante, face à resolução dos graves problemas da sociedade. O seu aparecimento na televisão em época difícil surgiu como uma bomba quando as respostas prontas e correctas derubavam os seus opositoristas e davam-lhe uma feição da sua eventual competência. As fileiras do seu partido foram engrossando rapidamente as suas palavras professorais eram o eco da alternativa possível face ao descalabro económico e ao caos para que caminhávamos. Em campanhas eleitorais era um dos poucos políticos que não defendiam uma perspectiva socialista da sociedade e aquele que marcava oposição cerrada aos sucessivos governos. Em qualquer lado em que aparecia ouviam-se inúmeras vozes a aplaudirem o ilustre democrata-cristão, conhecedor do direito humano e vincado profissional da cultura portuguesa. Contudo há quem diga que a honestidade é inexistente nos políticos e que a sua máscara acaba

sempre por cair. Realmente foi crescendo toda a simpatia pelo senhor professor quando este deixava de participar nas votações parlamentares e quando a sua alternativa era uma burla eleitoralista meramente jogada ao acaso por conseguir encher os seus comícios e aumentar a sua propaganda. A oposição prometida é o braço direito governamental de quem na realidade se deixou ultrapassar por quem sabia mais do que ele. A alternativa cristã transformou-se num programa socialista onde prevalecem os impostos duros e excessivos que os mais desfavorecidos pagam com o seu trabalho diário. O senhor professor deixou de aparecer nas câmaras televisivas e deixou que um ex-colega se zangasse consigo e lhe roubasse metade das bases do seu partido dividindo assim socialisticamente as pessoas que não querem o socialismo. A inteligência e a razão quando ultrapassadas pelo individualismo e o egoísmo transformam-se em coisas banais e de pouca importância.

Luís Pereira

# E ESTA? Estaline planeava a invasão da Europa

A verdade, mais tarde ou mais cedo tende vir à tona, como a cortiça, não descendendo até com os mais poderosos.

Isto aconteceu com Estaline, que foi durante o seu longo consulado o senhor absoluto da Rússia.

Pois vem ao caso que em entrevista concedida à revista «Time», um ex-dinigente checo Karel Kaplan, partidário do ex-secretário-geral Alexandre Dubcek, cujo governo foi jugulado em 1969 pelas forças do Pacto de Varsóvia comandadas pelos soviéticos, disse ter conseguido contrabandear 1.400 páginas de apontamentos pessoais, fotocópias e microfílm «altamente explosivos».

Entre os documentos afirmou Kaplan existir um plano concebido — por Estaline em 1952 para uma possível «invasão à Europa Ocidental».

A «Time» assevera que fontes ligadas aos serviços secretos ocidentais confirmam que o dr. Kaplan teve, em tempos, acesso ao tipo de documentos que diz ter trazido da Checoslováquia.

Assim se desvendam as maquinacões de um despótico senhor da Rússia que se arvorava em defensor dos trabalhadores de todo o mundo.

Como nos podemos lembrar a Europa ainda em 1952 não tinha cicatrizado de todo das feridas profundas recebidas da última guerra e já estava preparada uma outra para novamente a mergulhar num novo apocalipse.

# A PROPÓSITO DE...

# «MAIÊUTICA»

As «gralhas» acontecem inadvertidamente e fatalmente, para o pesar de quem vê a expressão do seu pensamento involuntariamente mutilada ou truncada, e para resignação do impressor afadigado que glosa o facto consumado e irremediável com um devaneio poético: «Não há jardim sem flores...»

Mas se «gralhas» há que passam e dispensam passar sem corrigenda posterior, outras há que, se não o impõem, o aconselham.

Tal o caso do apontamento de nossa lavra titulado «Viva a livre Imprensa!», saído na edição de 28-4-77.

Daí que o aproveitemos não só para o relevar, como também para lhe conceder uma suplementar achega já que não é despendiêda a matéria ligada ao cintilante espírito socrático do qual ainda hoje extraímos ensinamentos.

Dizemos nós, ao correr da pena e ao sabor da mente, a determinado passo do aludido artigo:

«O princípio deste tirocínio da liberdade, no qual nos encontramos todos deste país (para já uma novidade ofuscante), fundamenta-se num sistema socrático, a «maiêutica», mediante a qual vamos-nos conscientizando gradualmente, à medida que a depuração dos significados mais contraditórios, extraídos dos exemplos da vida decorrente, ditam as condutas e forjam as personalidades».

Ora sucedeu que em vez de «maiêutica», como agora se grafa saiu por lapso «maiencia», pelo que pedimos as nossas escusas.

E já agora vamos à palavra «maiêutica», posto que, como arte e sistema de discernimento, está indissolivelmente ligada não só ao método socrático mas quicá ao helenismo que impregna o pensamento contemporâneo naquilo que ele tem de basilar.

Como se sabe Sócrates não deixou nada escrito, não legou à posteridade qualquer livro, ou tratado.

Tem-se por certo que houve da sua parte um móbil perentório. Pelos vistos não se aplicou por determinação própria a transmitir doutrinas ou qualquer feixe de lucubrações teóricas.

Esta voluntária renúncia, que não tem nada de casual, encontra transparente explicação no «Pedro» platónico, por intermédio das palavras postas na boca do rei egípcio Thamus, dirigidas ao inventor da escrita:

«Tu ofereces aos alunos a aparência, não a verdade da sabedoria; porque, quando eles, graças a ti, tiverem lido tantas coisas sem nenhum ensinamento, julgar-se-ão na posse de muitos conhecimentos, apesar de permanecerem fundamentalmente ignorantes e serão insuportáveis para os demais, porque não terão a sabedoria, mas a presunção da sabedoria».

Por aqui já se fica a compreender a atitude de Sócrates e concomitantemente o procedimento que abraçou em vida: o de ajudar a nascer nas mentes a compreensão.

A esta arte deu-lhe o nome de «maiêutica», que na realidade se alicerça no princípio de que o homem por si só não pode ver claro em si próprio. A pesquisa que há a encetar transcende o recinto hermético da individualidade, tem de se projectar no diálogo incessante com os outros com o concurso dos arcanos da sua própria inteligência. Daí, do questionário socrático nascem as evidências, que experimentalmente nada se relacionam com as abstrações teóricas, mas com o contínuo dimensionamento do cognoscível às expensas do diálogo social reflexivo.

Sem irmãos mais além, foi em virtude do vigor deste preceito prático que teve cabimento no nosso escrito a sua alusão.

Na verdade não há nada que substitua os exemplos das decorências meditadas, das quais se extraem depois os ensinamentos mais convincentes e convites, os que no sentido do interesse comunitário, são aplicados em consciência e mérito individuais, como produto por excelência de uma liberdade, que dispensando cartas de alforria reconhece a emancipação e a maturidade humanas.

No alinhamento desta óptica, mais modernamente, Paulo Freire, teria escrito uma frase lapidária: «Ninguém é educado por ninguém — todos são educados por todos em sociedade».

Através da limpidez desta expressão o sentido da liberdade, tal qual a pretendíamos definir, não se circunscreve ao simplismo estrábico da liberdade individual desligada do compromisso social, mas sim da liberdade colectiva ou social interiorizada individualmente e aprendendo no pleno uso cívico da liberdade sob os auspícios das regras da convivência.

J. C. VIEGAS